



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
1 CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE –
ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA REDE
DE ATENÇÃO AO IDOSO NO MUNICÍPIO DE ESTEIO/RS

Lidiani Behenck Hahn Carlos

Orientadora: Ananyr Porto Fajardo

PORTO ALEGRE

2013



Ministério da
Saúde





Ministério da
Saúde



LIDIANI BEHENCK HAHN CARLOS

**ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA REDE DE
ATENÇÃO AO IDOSO NO MUNICÍPIO DE ESTEIO**

Projeto de Intervenção apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Gestão da Atenção à Saúde do Idoso. Parceria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientadora: Ananyr Porto Fajardo

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos aos meus colegas de trabalho que me incentivaram à realização deste curso. Um agradecimento especial ao meu marido, Alexandre Borges Carlos, pela compreensão e com quem dividi minhas angústias e alegrias no decorrer deste trabalho. Aos meus professores e colegas de curso, a todos que estiveram presentes nos diversos momentos de jornada, com carinho especial para Carine Lücke, Cristiane da Silva, Cirlene Ludwig e Larissa Becker, colegas e amigas maravilhosas que tive o privilégio de conhecer. À orientadora deste Projeto de Intervenção, Ananyr Porto Fajardo, que me auxiliou na elaboração deste trabalho com disponibilidade e compreensão diante das dificuldades vivenciadas, me conduzindo para aprimorá-lo cada vez mais.

”Uma pessoa permanece jovem na medida em que ainda é capaz de aprender, adquirir novos hábitos e tolerar contradições”.

Mane Von Ebner-Eschenbnch

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção será desenvolvido no município de Esteio, Rio Grande do Sul. Tem como proposta efetivar uma das ações planejadas no Plano de Ação Anual do Serviço de proteção Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias oferecido pelo Centro de Referencia Especializado de Assistência Social.

O projeto tem como objetivo geral, disponibilizar aos idosos moradores deste município, informações referentes aos serviços existentes na rede municipal para a prestação de atenção à saúde e assistência social, através da criação de material informativo visual contando com a colaboração e interação dos profissionais desta rede de atendimento, bem como a participação de idosos.

Palavras- chave: Informação; Rede de atendimento; Idoso; Material informativo.

ABSTRACT

This Intervention Project will be developed in the city of Esteio, Rio Grande do Sul. Its proposal is to develop one of the a planned actions of the Action Plan Annual Special Protection Service for Persons with Disabilities, Elderly and Their Families offered by the Centre for Social Assistance Specialized Reference.

The project aims to make information about existing services in the municipal network for the provision of health care and social assistance available to elderly residents of this municipality, through the creation of visual information materials with the collaboration and interaction of professionals in this network of services and the participation of senior citizen.

Keywords: Information; Service network; Elderly people; Informative material.

LISTA DE SIGLAS

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

GT – Grupo de trabalho

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social

MSE – Medidas Socioeducativas

PCDIF- Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PSB – Proteção Social Básica

PSE – Proteção Social Especial

SMCDS – Secretaria Municipal de Cidadania e Desenvolvimento Social

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

21	INTRODUÇÃO.....	18
32	JUSTIFICATIVA.....	19
43	OBJETIVOS.....	20
13.1	OBJETIVO GERAL.....	20
23.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
54	REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
65	METODOLOGIA.....	24
106	ASPECTOS ÉTICOS.....	25
117	DIVULGAÇÃO.....	26
128	CRONOGRAMA.....	27
139	ORÇAMENTO.....	28
14	REFERÊNCIAS.....	28

2 1 INTRODUÇÃO

A informação é uma das principais ferramentas que o ser humano pode utilizar para ampliar seus conhecimentos. Munidas destas, as pessoas poderão buscar meios e alternativas para fazer escolhas, bem como acessar aos serviços que lhes interessarem.

A informação é um dos componentes da comunicação, o que nos remete a pensar que não deve ficar presa a um indivíduo somente; é necessário que estes dados sejam disponibilizados para um grande público para que todos possam acessar aos mesmos conhecimentos.

Pensando nesta dinâmica, percebemos a necessidade de agrupar as informações conforme assuntos e públicos afins, sendo que, neste caso, abordaremos as que forem fundamentais para o público idoso. Este direito está garantido legalmente no país, pois

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Para que o idoso tenha as oportunidades e facilidades de que trata a lei quanto à garantia de seus direitos enquanto cidadão, é necessário que este público receba informações claras e precisas para que possa acessar os serviços disponíveis na rede de atendimento ao idoso de seu município.

Diante disto, o presente projeto de intervenção busca facilitar o acesso de pessoas idosas às informações necessárias para que possam buscar os serviços existentes na rede de atendimento ao idoso no município de Esteio, Rio Grande do Sul.

3 2 JUSTIFICATIVA

Pensando no Projeto de Intervenção para Conclusão do Curso de Especialização em Gestão da Atenção à Saúde do Idoso, trago uma proposta que venha a contribuir para com minha prática profissional.

Trabalho como servidora pública no município de Esteio/RS, onde ocupo o cargo de assistente social em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), sendo este um Serviço Socioassistencial de Proteção Social Especial de média complexidade no âmbito do Sistema Único da Assistência Social – SUAS.

O município de Esteio, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre, está localizado a 20 km da capital do estado e possui uma área de 32,5 km², com uma população de 82.000 pessoas, apresentando um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,841 (PNUD, 2000). O município possui um forte pólo comercial com indústrias nos ramos de metalurgia, vestuário, tecidos, produtos alimentícios e mecânicos. Conquistou em 2010 o 2º melhor índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul (IDESE) e o 2º IDH da Região Metropolitana (Brasil, 2013).

O CREAS é um Equipamento da Política Pública de Assistência Social que oferta serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos que se encontram em situação de ameaça ou violação de direitos. No CREAS do município de Esteio atendemos a mulheres vítimas de violência doméstica; crianças e adolescentes vítimas de violência; adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas - MSE; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI; Pessoas em Situação de Rua; Idosos e suas famílias e Pessoas Portadoras de Deficiências.

A equipe técnica é composta atualmente por duas assistentes sociais, duas psicólogas e uma advogada, sendo que os técnicos se dividem nos serviços citados acima. Sou técnica de referência do Serviço de Proteção à Mulher Vítima de Violência Doméstica, componho a equipe do Serviço de Proteção às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência e sou técnica de referência do Serviço de Proteção ao Idoso e Pessoas Portadoras de Deficiências, chamado de PCDIF, sendo a “equipe” formada por uma assistente social e uma psicóloga.

No PCDIF, atendemos a idosos e suas famílias com relação a maus tratos, violência física, abandono, negligência, conflitos familiares, verificação de denúncias, avaliação para institucionalização, entre outras intervenções que se fizerem necessárias.

No Plano de Ação Anual 2013/2014 para o município, uma das propostas da equipe do PCDIF é elaborar material informativo com orientações para os idosos atendidos em nosso serviço, assim como para toda a rede de atendimento ao idoso de nosso município.

Frente às demandas dos idosos que atendemos, percebemos que muitos deles e suas famílias não sabem como acessar os serviços municipais, às vezes tendo os seus direitos violados pela falta de informação.

A grande maioria das situações acompanhadas necessita de orientações relacionadas à saúde, e é neste momento que acionamos a rede de atenção ao idoso no município. Nestas situações é perceptível como as políticas de Saúde e de Assistência Social se “completam” e devem ser parceiras. Por isso a importância de se manter os nós desta rede fortalecidos para que possamos atender a este usuário e seus acompanhantes com a melhor qualidade possível e possam receber as informações da maneira mais clara possível.

4 3 OBJETIVOS

1 3.1 OBJETIVO GERAL

Disponibilizar aos idosos moradores do município de Esteio, Rio Grande do Sul, informações referentes aos serviços existentes na rede municipal para a prestação de atenção à saúde e assistência social.

2 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1) Identificar no município de Esteio programas e projetos disponíveis para idosos no campo da atenção à saúde e da assistência social;

2) Elaborar material informativo com linguagem e formato adequados à população idosa sobre o fluxo de atendimento, local e horário de funcionamento dos serviços oferecidos no município, além das atividades desenvolvidas;

3) Elaborar um mapa dinâmico com a localização dos serviços do município para ser disponibilizado aos interessados.

5 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possamos acessar a serviços que necessitamos é preciso ter conhecimento sobre eles, para que então tenhamos a possibilidade de escolher e a avaliar qual é a melhor opção, ou simplesmente saber que eles existem e o que oferecem.

Atualmente vivenciamos um período em que há uma grande oferta informacional. A sociedade produz e divulga informações de várias maneiras: rádio, TV, internet, materiais escritos, etc., mas nem todas são esclarecedoras nem fidedignas.

Marteleteo (2009), em entrevista ao *Canal Saúde: Construindo Cidadania* (Disponível em <http://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=informacao-saude-e-redes-sociais>) sobre sua obra *Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré*, traz questões primordiais sobre a informação e de que forma podemos percebê-la diante de nosso cotidiano.

Atualmente há uma busca por informação de forma individualizada em que não há a disseminação. Para que isto ocorra e transforme-se em conhecimento é preciso ter interação e comunicação. Neste momento é importante a construção das redes sociais para desempenharem este papel de articulador e mediador no processo de divulgação destes dados.

As redes sociais fazem com que as informações sejam apropriadas de forma coletiva, a partir da escuta, tendo então o compartilhamento de conhecimentos, práticas e experiências de diversos atores, fazendo com que se vá em busca de seus direitos (MARTELETO;STOTZ, 2009).

As Redes Sociais se caracterizam por serem pontos de conectividade entre pessoas ou organizações que visam a valores e objetivos comuns, possuindo uma relação horizontal entre os envolvidos, tendo uma dinâmica de se fazer e desfazer constantemente. Ferreira (2011, p. 213) informa que:

(...) podemos afirmar que rede social é uma estrutura social composta por indivíduos, organizações, associações, empresas ou outras entidades sociais, designadas por atores, que estão conectadas por um ou vários tipos de relações que podem ser de amizade, familiares, comerciais, sexuais etc. Nessas relações, os atores sociais desencadeiam os movimentos e fluxos sociais, através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio etc.

Para fins deste trabalho, utilizaremos desta rede social como uma rede social de informação, ou seja, um conjunto de pessoas, com algum padrão de contatos ou interações,

entre as quais se estabelecerá diversos tipos de relações e, por meio delas, irão circular diversos fluxos de informação, neste caso, informações voltadas para o público idoso.

Mas afinal, a quem nos referimos quando falamos em idoso? No Brasil, para legitimar e assegurar direitos às pessoas idosas, utilizamos a Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003, Art. 1º em que é instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Desde sempre há uma grande preocupação com o que se refere ao *envelhecer*, podendo ser evidenciada pela clássica obra sobre a velhice, intitulada *De senectude*, escrita por Cícero em 44 a.C., aos 62 anos, um ano antes de sua morte. Nesta obra há um diálogo entre o personagem Catão, 84 anos, e dois homens de aproximadamente 30 anos, em que Catão relata aspectos positivos da velhice, indicando que deveríamos nos preparar para a velhice, ressaltando cuidados com a física e mental (*apud* EIZIRIK, KAPCZINSKI, BASSOLS, 2001).

O envelhecimento configura-se por um processo de diversas mudanças no ser humano, alterando as características biológicas com o passar do tempo, sendo que todo ser humano irá passar por esta fase até chegar à etapa final da vida: a morte, com exceção de fatalidades.

Conforme Farinatti (2002), o envelhecimento seria caracterizado pelo fato de que as agressões do dia-a-dia acumulam-se há muito tempo, o que diminuiria a capacidade de correção das lesões que tendem a multiplicar-se, ocasionando a senescência.

Sabendo que todos iremos chegar a esta fase do ciclo vital, estamos constantemente procurando por informações e fórmulas de como chegar à velhice e vivenciá-la da forma mais prazerosa possível, buscando explicações e métodos para retardar este processo, e muito se fala em envelhecer com saúde. Há diversos estudos procurando por uma fórmula para se ter um envelhecimento bem sucedido. Conforme Rowe e Kahn (1998) (*apud* CUPERTINO; ROSA; RIBEIRO, 2007) há três indicadores para verificar uma velhice saudável: baixo risco de doenças e de incapacidades funcionais; funcionamento mental e físico excelentes; e envolvimento ativo com a vida.

Mas como será que os idosos realmente percebem esta etapa da vida e o que realmente falta a eles nesta fase? Na realidade, existem diferenças no sentir e pensar de cada idoso, ocorrendo variações entre os indivíduos da mesma faixa etária, bem como a diferença entre os gêneros. Nitidamente o gênero feminino predomina sobre o masculino em termos de número de pessoas idosas e isso é percebido em qualquer local público. Conforme o Manual da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, “Existem mais

idosas que idosos porque, ainda hoje, os homens morrem mais cedo que as mulheres, especialmente por diferenças nas condições de vida e trabalho durante a vida” (São Paulo, s.d.).

Em pesquisa realizada com os próprios idosos quanto aos aspectos mais importantes para se ter um envelhecimento saudável (FARINATTI, 2002), destacou-se a saúde física como a característica mais citada entre a população entrevistada, mas, em contrapartida, percebeu-se na pesquisa que, ao contrário do que se poderia pensar, estas pessoas que deram ênfase para a saúde física não se preocupam com as questões de prevenção e risco.

Em pesquisa voltada especificamente para a averiguação das principais diferenças entre idosos considerando gênero, constatou-se um maior índice de baixa autoestima vivenciada pelo homem idoso. Este sentimento está diretamente ligado ao fato de aposentar-se, seja pela questão financeira como pela perda da autonomia no espaço. Com a aposentadoria o idoso passa a ter rendimentos inferiores ao de costume, troca o espaço de convivência pelo recinto privado do lar, substituindo a produtividade pela inatividade e vivenciando perdas relativas às doenças e à morte. Assim, a condição social dos homens idosos passa a ser determinante de perdas e limitações que influenciam na saúde física e emocional.

Já com as mulheres o processo da autonomia é inverso. Com a chegada da velhice a mulher conquista uma maior independência e liberdade. Enquanto o homem sai do espaço público e vem para o espaço privado (casa), a mulher que passou anos no espaço privado se dedicando à família, poucas delas com profissão, com os filhos casados e muitas delas viúvas, saem para conquista de sua liberdade. Participam de grupos de convivência para terceira idade e cursos de artesanatos. Além do mais, algumas delas que nunca possuíram remuneração, pois só trabalharam no lar, com o direito previdenciário (benefício, pensão ou aposentadoria), passam a ter uma renda mensal que lhes garante autonomia e independência econômica para adquirir bens e produtos que até então lhes colocavam na dependência econômica do marido e/ou dos filhos.

Frente às reflexões quanto a diferença entre os gêneros, é possível perceber que o masculino e o feminino são pensados e vividos de formas diferentes. A forte influência das questões de gênero envolve os papéis, valores e padrões sociais e culturais construídos e definidos pela sociedade em sua evolução histórica, que influenciam na efetivação de atitudes mais saudáveis que possibilitem o envelhecimento com mais qualidade de vida e felicidade.

Frente à diversidade de características deste público, podemos perceber que não há um perfil único de idoso, podendo haver variações de características devido a diversos fatores relacionados a questões sociais, culturais e econômicas. Independente de suas características, seja o idoso mais ativo ou o mais frágil, todos têm seus direitos garantidos conforme as políticas públicas destinadas a este público em nosso país.

A Política Nacional do Idoso, Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Apesar de esta Política ter características mais presentes da Assistência Social na sua implementação, as ações governamentais perpassam por diversas áreas; conforme o Art. 10 estão incluídas a área da promoção e assistência social, da saúde, da educação, do trabalho e previdência social, da habitação, e urbanismo, da justiça, da cultura, esporte e lazer.

No âmbito da Assistência Social, os serviços vêm se reorganizando e se atualizando conforme as demandas apresentadas.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), é um sistema público que organiza, de forma descentralizada, os serviços socioassistenciais no Brasil.

O SUAS organiza as ações da assistência social em dois tipos de proteção social.

A primeira é a Proteção Social Básica (PSB), destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social.

A segunda é a Proteção Social Especial (PSE), destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros aspectos. As atividades da Proteção Especial são diferenciadas de acordo com níveis de complexidade (média ou alta) e conforme a situação vivenciada pelo indivíduo ou família. Os serviços de PSE atuam diretamente ligados com o sistema de garantia de direito, exigindo uma gestão mais complexa e compartilhada com o Poder Judiciário, o Ministério Público e com outros órgãos e ações do Executivo. Dentro da PSE, o órgão que realiza estes serviços no âmbito de média complexidade é o Centro de Referência em Assistência Social, que é:

a unidade pública estatal que oferta serviços de proteção especial, especializados e continuados, gratuitamente a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos. Além da oferta de atenção especializada, o CREAS tem o papel

de coordenar e fortalecer a articulação dos serviços com a rede de assistência social e as demais políticas públicas. (Brasil, Ministério do Desenvolvimento)

O CREAS, conforme a Resolução nº 109, de novembro de 2009, que aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, prevê entre os serviços de Proteção Social de Média Complexidade o Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com Deficiência, Idosas e suas famílias. Neste serviço, como já citado anteriormente, é ofertado atendimento especializado para o idoso e sua família que possui os seus direitos violados no que diz respeito à violência, maus tratos, negligência ou abandono, tendo por finalidade promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes.

Quando nos referimos ao idoso percebemos que a política pública em que mais necessitamos realizar esta articulação em rede é a Política de Saúde devido a todas as características já citadas anteriormente quanto ao perfil do idoso e da complexidade desta política, conforme definida pelo Sistema Único de Saúde.

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, e o acesso dos bens e serviços essenciais: os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país. Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto artigo anterior, se destina garantir às pessoas e à coletividade condições de bem estar físico, mental e social. (BRASIL, 1990)

Assim o CREAS, tendo este papel de articulador junto à rede de assistência social e às demais políticas públicas, principalmente a Política de Saúde, tem como perspectiva promover informações aos usuários acompanhados em nosso equipamento para que este público possa ter acesso aos serviços disponíveis e ofertados pelo município. Garantimos assim seus direitos fundamentais com uma expectativa de maior qualidade de vida, influenciando significativamente na longevidade de nossos idosos.

6 5 METODOLOGIA

Para que sejam elencadas informações úteis para compor o material informativo destinado aos idosos, é necessário que se trabalhe junto à rede de atendimento ao idoso no município para que este instrumento possa contemplar a todos estes serviços. Pensando nesta proposta, a metodologia para a intervenção é a seguinte:

I. Contatar os serviços de atenção à saúde e assistência social para informar-se sobre os programas e projetos destinados aos idosos disponíveis na rede, através de reuniões e contatos telefônicos, bem como convidar os profissionais envolvidos no atendimento a este público para participarem e contribuírem na elaboração deste material;

II. Contatar o Conselho Municipal do Idoso, conselheiros, representantes governamentais e da sociedade civil para convidá-los a contribuir com informações necessárias, pensando na importância deste espaço no que diz respeito à participação do público alvo;

III. Solicitar junto à Secretaria de Comunicação auxílio para elaborar material informativo referente aos recursos visuais e tecnológicos (recursos gráficos);

IV. Listar os serviços que foram repassados para organizar os dados e, logo, montar o esboço do material para avaliação junto aos profissionais envolvidos;

V. Construir, junto com os participantes envolvidos, um mapa didático para visualizar os serviços essenciais que prestam atendimento ao idoso no município, inclusive horário de funcionamento, rotas de acesso e meios de transporte;

VI. Incluir idosos voluntários para participarem da discussão, elaboração do material e avaliação dos produtos criados.

Para desenvolver a intervenção serão realizadas ações e atividades conforme cada etapa e evolução do projeto. Após contatar e convidar representantes de serviços voltados ao atendimento disponíveis no município ao público proposto, bem como convidar idosos que participam dos Grupos de Convivência dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), e do Conselho Municipal do Idoso, será proposto a efetivação de um Grupo de Trabalho (GT), específico para atuar na elaboração deste material informativo.

Conforme for decidido juntamente com o GT, serão agendadas reuniões sistemáticas para combinações diversas, sugestões, levantamento de dados, entre outras ações que se fizerem necessárias.

Visando à valorização dos idosos, eles participarão deste grupo para que possam contribuir de forma efetiva tanto nas sugestões de informações necessárias como na elaboração artística e visual deste material. Será sugerido ao GT realizar oficinas nos grupos de convivências dos Idosos dos CRAS. A proposta será de duas oficinas em cada grupo separadamente (dois grupos no município) e uma terceira oficina com os dois grupos juntos, aumentando o número de encontros se necessário ou sugerido pelo GT.

Na primeira oficina, em um dos grupos, iremos trabalhar a proposta do material e juntamente com os idosos, averiguar quais as informações que considerem mais importantes para compor este material. Na segunda oficina, será proposta criação de desenhos que ilustrem este material. No outro grupo, a primeira oficina será para apresentar a proposta do projeto, solicitando sugestões para elaborar um mapa didático dos serviços mais importantes e disponíveis no município. Na segunda oficina será solicitado que confeccionem este mapa, de forma ilustrativa (com base em um mapa do município). A terceira oficina será realizada com os dois grupos juntos para cada grupo apresentar suas produções.

Ao final da confecção do material, será levado ao GT para avaliação e sugestões, e, a seguir, encaminhado para Secretaria de Comunicação para ser aprovado para publicação.

7

8

9

10 6 ASPECTOS ÉTICOS

Assim que o presente projeto for concluído, será apresentado à Secretaria Municipal de Cidadania e Desenvolvimento Social (SMCDS) do município de Esteio para apreciação. A

seguir, serão iniciadas as tarefas propostas no intuito de viabilizar este material para que o idoso tenha acesso às informações necessárias o mais breve possível.

11 7 DIVULGAÇÃO

Após a publicação do material elaborado, será agendado um evento de lançamento e distribuição do produto conforme acordado junto ao grupo de trabalho, posteriormente. Será sugerido, um encontro de integração com os dois grupos de idosos dos CRAS, além dos demais envolvidos no projeto.

13 9 ORÇAMENTO

Itens	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Permanente	1 notebook	1.500,00	1.500,00
	1 pendrive (8GB)	30,00	30,00
	1 máquina fotográfica	469,00	469,00
Consumo	500 folhas de ofício A4	15,00	15,00
	03 jogos de canetinhas hidrográficas 10 cores	24,90	74,70
	04 Pincéis atômicos	7,11	28,44
	03 jogos de lápis de cor (24 cores)	19,90	59,70
	10 folhas de cartolinas	3,70	37,00
Serviço	1000 Cartilhas Gráfica (Editora)	4,90	4.900,00
TOTAL			7.113,84

Nenhum participante terá despesa alguma ao colaborar com a intervenção proposta. Todas as despesas serão pagas pelas instituições envolvidas.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**,

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1º out. 2003.

BRASIL, **Ministério do Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/>> Acesso em: 05 out. 2013.

BRASIL. Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Disponível em: Acesso em: 05 out. 2013.

BRASIL, Prefeitura Municipal de Esteio. Disponível em: <www.esteio.gov.br> Acesso em: 06 set. 2013.

CUPERTINO, Ana Paula Fabrino Bretas; ROSA, Fernanda Heringer Moreira; RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. **Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos**. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000100011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 14 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000100011>

EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico**. *Rev. bras. Medicina do Esporte*, Niterói, v. 08, n. 4, jul/ago. 2002. Disponível em <<http://search.scielo.org/resource/pt/art-S1517-86922002000400001-scl>> Acesso em: 12 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922002000400001>

FERREIRA, Gonçalo Costa. **Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso**, 2011. ISSN1413-9936. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362011000300013>> Acesso em: 14 de Nov. de 2013.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. **As diferenças de gênero na velhice**. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 60, n. 4, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400012&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 14 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400012>.

MARTELETO, Regina Maria ; SILVA, Ana Karla Silva. *Informação, Saúde e Redes Sociais*, 2009. Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=informacao-saude-e-redes-sociais>> Acesso em: 25 out. 2013.

MARTELETO, Regina Maria; STOTZ, Eduardo Navarro (Org). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SÃO PAULO, **Manual dos Cuidadores de Pessoas Idosas**, Disponível em:
< http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2_sitebox/arquivos/documentos/303.pdf >
Acesso em: 05 set 2013.